



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA

Estado de São Paulo

OFICIO GP Nº 271/2018.

Meg. (PA.16430-1/18)

Ibiúna, 10 de dezembro de 2018.

Assunto: Indicação 382/2018 – Reivindicação de feirantes.

*Lic-se
em 2019
10/11/19*

SENHOR PRESIDENTE:

Em atenção à solicitação de Vossa Excelência através do Ofício GPC nº 257/18, que encaminhou a Indicação nº 382/2018, da Nobre Vereadora Rozi Aparecida Domingues Soares machado, subscrita pelos demais Vereadores, informo que segue em anexo resposta da Secretária de Obras Priscila Rossi Ferrer.

Ao ensejo, apresento a Vossa Excelência, extensivamente a seus pares, protestos de estima e consideração.

JOÃO BENEDICTO DE MELLO NETO
Prefeito Municipal

AO
EXMO. SR.
ABEL RODRIGUES DE CAMARGO
PRESIDENTE DA CÂMARA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA.

NESTA

Câmara Municipal da Estância
Turística de Ibiúna
Recebido em, 23/12/2019
Sec. Administrativa

Prefeitura da Estância Turística de Ibiúna

Estado de São Paulo

Secretaria de Obras



Indicação nº 382/2018

À Senhora vereadora,

Rozi Aparecida Domingues Soares Machado

Consoante aos aspectos de drenagem urbana da área de lazer, informa-se que, para elaboração de projeto específico para esta área faz-se fundamental a realização de levantamento topográfico planialtimétrico, uma vez que o escoamento de águas pluviais se baseia fortemente em aspectos gravitacionais, estando condicionado, portanto, às cotas altimétricas apresentadas na região. Deve ser considerado, também, que para projetos desta natureza pequenas alterações topográficas influem fortemente no resultado final esperado. Por fim, aponta-se que condições de entorno também são cruciais para a elaboração deste, pois é através do conhecimento destes que diversos fatores hidrológicos são determinados, dentre os quais aponta-se o conhecimento do coeficiente de runoff da região, fatores de amortecimento, permeabilidade de solo, taxa de percolação, linhas de fluxo de água e possíveis pontos de estagnação. Como último fator, traz-se a luz que tal área caracteriza-se como região naturalmente inundável, o que restringe o escopo de escolhas de soluções cabíveis.

Acrescente-se a estes fatos que os principais métodos de controle de águas pluviais em meios urbanos utilizam-se das seguintes premissas: infiltração e percolação no local, armazenamento e detenção temporária ou aumento de eficiência de escoamento. Há ainda as possibilidades de promoção de alterações topográficas da região em sua totalidade ou parcial ou utilização de sistemas de drenagem pressurizados. Discorre-se, a seguir, sobre as implicações de cada uma destas, sem a intenção de torna-lo excessivamente técnico ou esgotar o assunto.

1) Infiltração e percolação no local

Consiste em criar espaços para que a água infiltre e percole, ou seja, penetre no solo, retardando o escoamento na superfície. Tal solução pode ser utilizada de forma proveitosa em locais em que o solo não esteja saturado. Para o local em

questão, devido à proximidade com área brejosa, o nível de água mostra-se constantemente próximo à superfície, estando, portanto encharcado; o que acreditamos inviabilizar esta solução. A maneira efetiva para verificar tal possibilidade seria através de ensaio de percolação do solo local.

2) Armazenamento e detenção temporária

Consiste nas soluções comumente denominadas como piscinões, em que se retém parte do volume de escoamento de água e altera-se o pico de descarga e escoamento. Através da adoção desta solução tem-se a inviabilização da parcela equivalente de solo, apesar de existirem alternativas para a utilização destes espaços em momentos de baixa pluviosidade. No entanto, como o objeto em questão trata-se de área para execução de feira livre, a construção de elementos de detenção temporária tornaria inviável o uso desta área de forma simultânea pelos feirantes em dias de chuva. Destaca-se, também, a pequena diferença topográfica existente entre a área de várzea e a área em estudo, de modo que a detenção de água pode adquirir caráter permanente na ausência de manutenção deste, ou caso haja cheias na região sujeita a alagamentos localizada ao lado da ciclovia municipal.

3) Aumento de eficiência de escoamento

Aumento da drenagem através do uso de condutos ou canais. Trata-se de alternativa aplicável ao caso; no entanto, há a necessidade de verificação através de levantamento topográfico do destino final das águas, bem como necessidade de obtenção de liberações e outorgas junto aos órgãos competentes. Aponta-se, também que tal solução pode ocasionar grandes transtornos econômicos, sociais e urbanísticos ao município em decorrência da extensão e magnitude das obras a serem executadas.

4) Alterações topográficas

Consiste em alterar topograficamente o local, mediante realização de aterro para o caso em questão, até que se obtenha uma cota altimétrica em que se torne possível realizar o escoamento através de gravidade. O grande entrave desta solução consiste no volume de terra a ser lançado no local, que, a depender das condições topográficas, pode inviabilizar a solução. Reitera-se também que com a alteração topográfica da região há a possibilidade de apenas deslocar a área inundável para uma nova região, transferindo o problema de local sem, contudo, saná-lo.

5) Sistemas de drenagem pressurizados

Consistem em sistemas com extremidades abertas nos quais ligam-se bombas elétricas de sucção que captam o excedente de água e o destina a um novo ponto. Através deste sistema elimina-se a necessidade de situação topográfica favorável;

no entanto, há custos elevadíssimos inerentes ao funcionamento das bombas e processos de manutenção periódicos do sistema.

Assim sendo, aponta-se a princípio como alternativa a execução controlada de alterações topográficas como medida mitigatória, sem, contudo, deixar de reforçar que tal área caracteriza-se como região naturalmente inundável e para o qual carecem análises minuciosas dependentes de levantamentos, estudos e ensaios.

Sem mais.

Ibiúna-SP, 05 de dezembro de 2018.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Priscila', is written over a horizontal line.

Priscila Rossi Ferrer
Secretária de Obras